

Jornal
GRÁTIS!

**Sâmis garante que sem-terra
serão assentados na Mitacoré**

Página 10

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu ANO 1 - Nº 07 - OUTUBRO/1997 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Nesta edição

Terminal
Turístico de
Foz
Obras
serão
entregues a
comunidade
em 60 dias

Página 4

Projeto da
Cidade
Nova tem
modificações

Página 12

Variedades
Curiosidades
Humor

Página 03

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Aliança Comunitária Sul promete muita garra



No dia 17 de outubro tomou posse a primeira diretoria da recém-fundada Aliança Comunitária Sul, que reúne 25 entidades da região da Grande Porto Meira. Página 5

ENTREVISTA

**Vitorassi
deita o
verbo**



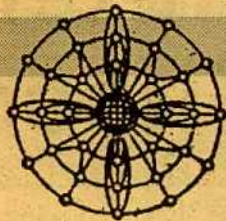
O vereador
petista e
líder
sindical
Dilto
Vitorassi,
sempre
aguerrido,
faz duras
críticas

Páginas 6 e 7

SÉRGIO SPADA

**“Foz oferece um dos piores
serviços de saúde do Estado”**

Página 11



Governo Global da Humanidade -VII Ordem Luz e Amor

As pautas do Governo Global reverberam de Norte a Sul, de Este a Oeste e a manifestação externa pulsa através dos seus habitantes, que vêm, com gozo, como o Pai dos Pais mantém a Sua Cobertura Amorosa sobre cada um dos Seus filhos.

A América refulge em luz e torna-se necessário que cada um dos seus habitantes, conscientes do Mandato Divino, sustentam a Cobertura do Amor Libertador sobre as restantes criaturas, pois na Manifestação da Ordem Planetária muitos sítios da América ficarão sob a Proteção Divina, enquanto outros serão assimilados pelas Forças da Ordem, dando lugar à Manifestação do Arquétipo deste Continente de Luz.

Acontece que outrora a configuração geográfica era muito diferente da atual e no momento presente é necessário dar lugar à Ação de Restauração Planetária, onde a estrutura externa tem que entrar neste processo, para que a Nova Era assente sobre a base real desta parte da Terra.

Ao se constituir a América num Centro de Luz, os seus esquemas de vida também passam a ser regidos pela Ordem Divina, mas para tal ação é necessário que se dê lugar à restauração energética e física onde se deverão firmar os seres que aceitaram a Divina Disposição do Governo Divino.

Conclui-se assim uma etapa semeada de lutas raciais, separatismo, desigualdades econômicas e dentro de pouco tempo iniciar-se-á a Época de Ouro, onde o Amor é o Regente Amoroso e deste modo começa a desvelar-se a Nova Ordem, onde a genética Divina começa a revelar-se e cada um dos seus portadores dará lugar à qualidade Divina que deve manifestar.

Esta Disposição cobre a América, já que foi o ponto cêntrico e concêntrico do Movimento de Liberação e a Incubadora da Gesta que permitiu que o Planeta fosse coberto pela Luz. A Nova Era nasce aqui e daqui se expande cobrindo todo o Planeta, uma vez que se cumpriram todos os parâmetros externos da ação de serviço e se conseguiu a sincronização interna, o que possibilita que a Ordem Divina comece a fluir para que cada nível de existência tenha o seu propósito de vida bem definido e atue de acordo com a Guia do Supremo Comendador da Era Saint Germain.

Expediente

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

Editor: Juvêncio Mazzarollo

(jornalista)

Endereço: Av. Iguaçu, 828 - CEP 85863 230

Telefone: (045) 523-3302

E-mail: mazzarollo@foznet.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação:

WAP Impressos - 524-3261 -

wap.impressos@foznet.com.br

====

Publicação da Multiassessoria de Imprensa e Redação

C.G.C/MF: 01901881/0001-84 - Insc. Mun. 2397

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Apresentação

Aqui está a 7ª edição do Jornal dos Bairros de Foz do Iguaçu, referente a outubro, prestando um serviço de imprensa com o qual as comunidades, felizmente, já estão se habituando. É a consolidação em marcha.

Contra nossa vontade, porém, voltamos a uma edição de 12 páginas, por problemas de tempo, eis que o editor viajou na metade do mês a Istambul, Turquia, para participar da 12ª Assembléia Geral da Organização Mundial do Turismo (OMT), como representante da Câmara de Turismo de Foz do Iguaçu.

Mesmo assim, o Jornal leva bons temas aos leitores, sem dúvida. Inclusive apresenta uma novidade - a seção "Sociedade", a cargo de Jorge Dulei, novo braço forte que está abraçando este projeto de imprensa escrita com muita garra e idealismo.

Apresentamos nesta edição, como uma das matérias mais fortes, entrevista com o vereador petista e líder sindical Dilton Vitorassi, um guerreiro da luta popular desde longa data em Foz do Iguaçu. Ele traça para o povo simples uma linha de posicionamento social e político muito apropriado, desde o nível municipal até o estadual e federal. Não é nenhum doutor que fala, mas alguém do povo, por isso uma voz autêntica e digna de consideração por parte desse mesmo povo em nome de quem ele fala, e como fala! (veja às páginas 6 e 7).

Também está em foco aqui, como sempre, a organização do movimento popular, com destaque para a criação da Aliança Comunitária Sul, que reúne mais de 20 entidades da região conhecida como Grande Porto Meira. Seu presidente, Amélio dos Reis, na página 5, fala dos planos de ação da entidade e dá pistas muito boas para as comunidades dos bairros irem à luta por seus direitos.

Enfim, o **Jornal dos Bairros** é cada vez mais o que seu nome diz. Distribuído gratuitamente, tem ampla circulação nos bairros, sem deixar de marcar presença também no centro da cidade, de modo que seus recados vão longe e fundo na vidinha cá de Foz do Iguaçu e adjacências.

O Editor

GUIA DE AUTO-AJUDA

O que tu mais desejas

A gente acaba se tornando exatamente como pensa que é. Por isso, vamos pensar em coisas boas e positivas a nosso respeito (Masaharo Taniguchi).

Sabes por que os bolcheviques se opõem tanto à religião? Porque a religião, tal como é aceita, geralmente ensina o homem a resignar-se com as condições tais como são. Ensina-lhe que Deus criou alguns homens ricos e outros pobres. Que essa distribuição da riqueza é uma coisa perfeitamente natural e que não debes te revoltar contra ela, porque tudo será recompensado no outro mundo.

Napoleão denunciou a religião por essa razão, porém, quando teve o poder em suas mãos, quando foi imperador então achou que tinha necessidade dessa religião, e por isso estabeleceu a igreja da França.

Por que, disse ele, como pode a pessoa sentir-se satisfeita sem religião? Se um homem morre de fome, junto de outro que tem em demasia? Como posso esperar que se sinta resignado com sua sorte, a menos que acredite que será recompensado algum dia?

A sociedade organizada não podia existir, como ele queria, sem que alguns fossem ricos e outros, pobres, e para que os pobres se sentissem satisfeitos, tinha que haver uma autoridade que dissesse: Deus assim o quer, mas tem paciência. No céu encontra-



rás tua recompensa, então ocuparás os postos mais elevados.

Entretanto, o cristianismo não foi fundado para ser uma arma destinada a proteger os ricos e fazer com que os pobres se sintam satisfeitos com sua pobreza. Pelo contrário, o cristianismo ensinado por Jesus abre a porta de todo bem. E o cristianismo, como foi praticado nos primeiros tempos, foi uma arma ideal de socialismo, com benefícios iguais para todos. Ninguém era mais rico nem mais pobre que os seus companheiros. Seu credo era o credo dos três mosqueteiros: "Todos para um e um para todos". "Pede e receberás", disse Jesus. "Busca e encontrarás". E disse isso não apenas aos ricos, e sim a todos os homens da terra.

O reino dos céus está dentro de ti. Isso significa que o céu está aqui e agora; que, se desejamos a felicidade, teremos de adquiri-la.

PALAVRA DO SENHOR

Do livro do Eclesiástico (4, 23-36) - Meu filho, aproveita-te do tempo, evita o mal, para o bem de tua alma, não te envergonhes de dizer a verdade. Pois há uma vergonha que conduz ao pecado, e uma vergonha que atrai glória e graça.

Em teu próprio prejuízo não te mostres parcial, não mintas em prejuízo de tua alma. Não tenhas complacência com as fragilidades do próximo, não retenhas uma palavra que pode ser edificante, não escondas tua sabedoria com tua vaidade. Pois a sabedoria faz-se distinguir pela língua, o bom senso, o saber e a doutrina pela palavra do sábio, e a firmeza nos atos de justiça.

Não contradigas de nenhum modo a verdade, confunde-te da mentira cometida por ignorância. Não te envergonhes de confessar os teus pecados; não te tornes escravo de nenhum homem que te leve a pecar. Não resistas face a face ao homem poderoso, não te oponhas ao curso do rio.

Combate pela justiça a fim de salvar a tua vida, até à morte, combate pela justiça, e Deus combaterá por ti contra teus inimigos. Não sejas precipitado em palavras, e, ao mesmo tempo, covarde e negligente em tuas ações.

Não sejas como um leão em tua casa, prejudicando os teus domésticos, que tua mão não seja aberta para receber e fechada para dar.



HUMOR

As piadas mais sem graça da praça

Dois bêbados estavam num quarto escuro. Um deles tinha uma lanterna, focou o teto e disse:

- *Companheiro, se você sobe pelo foco até o teto te dou uma garrafa de pinga.*

- *Ah é? - retrucou o outro. Quando eu estiver lá em cima você apaga a lanterna e eu me esborracho no chão.*

== // ==

Um bêbado caminhava com um pé na sarjeta e outro sobre a calçada.

- *Por que anda desse jeito? - perguntou um velhinho.*

- *Desse jeito... como? - perguntou o bêbado.*

- *Assim, com um pé na sarjeta e outro na calçada.*

- *Ah, ainda bem. Pensei que estava aleijado - disse com alívio o bêbado.*

== // ==

Num bar da Avenida Brasil:

- *Homem, você já empinou o décimo cognac? Não sabe que o álcool mata centenas de iguaçuenses por ano? - alertou alguém.*

- *Bem, e daí? Eu não sou daqui.*

== // ==

Na cidade gaúcha de Soledade, o caboclo foi se confessar. O padre foi logo perguntando:

- *Quem matou Jesus Cristo?*

- *Não sei - respondeu o caboclo.*

- *Então, vá primeiro saber quem matou Jesus Cristo e depois venha se confessar.*

O caboclo saiu e encontrou um amigo que se dirigia à igreja. Perguntou:

- *O que vai fazer na igreja?*

- *Vou me confessar.*

- *Não vá, amigo. Mataram um cara e o padre quer saber quem foi.*

Clipping radiofônico

A Art Clipping, que faz o resumo das notícias dos jornais e envia diariamente aos assinantes, ampliou sua atuação para o campo radiofônico. Faz o clipping quatro rádios locais (Cultura, Foz, Itaipu e Transamérica). O trabalho consiste em sintetizar e gravar os noticiários das rádios, passar para o papel e enviar aos assinantes, em forma resumida ou na íntegra. Se o cliente desejar, poderá receber a notícia na íntegra, na própria fita ou no papel (degravação).

O diretor da Art Clipping, André Alliana, promete que o assinante recebe o

informe diário até as 11 horas da manhã.

Atualmente, a Art Clipping conta com 350 assinantes do resumo diário de notícias de jornais e revistas. Eles escolhem os assuntos de seu interesse, por isso há o caso, por exemplo, do cidadão que só se interessa por notícias sobre golf e de outro que só quer saber a respeito de cassino. Até as 7 horas da manhã, no mais tardar até as 8, o clipping com "o jornal dos jornais" chega às mãos do cliente. Os interessados podem pedir assinatura pelo telefone 574-5120.



Mas bah, tchê!

Na esteira da Revolução Farroupilha (1835-36), dos gaúchos rebeldes contra o Império e dispostos a fazer do Rio Grande do Sul um País, nasceu uma mentalidade, um modo de vida, uma cultura - a cultura gaúchesca, perpetuada e expressa, muito especialmente, pelos CTGs, os onipresentes Centros de Tradições Gaúchas.

O primeiro CTG foi fundado em Porto Alegre, 1948, por um grupo de jovens saídos do campo. Chamava-se "35 Centro de Tradições Gaúchas", alusão ao ano de 1835, da Revolução Farroupilha.

"Embora nascido no meio urbano, as características eram as mesmas da campanha", informa matéria sobre "O Gaúcho" do "Correio Rio-grandense", de Caxias do Sul. "O grupo começou a se reunir para mostrar à sociedade a vida do campo".

A proliferação de CTGs fez surgir, em 1966, em Tramandaí, o Movimento Tradicionalista Gaúcho, "consolidando o tradicionalismo

no Estado", diz o CR. "Hoje, o Movimento é o maior da América Latina e o segundo maior do mundo."

Mas bah, tchê!

No Brasil, segundo o CR, são mais de seis milhões de tradicionalistas. Somente o Rio Grande do Sul tem cerca de 1.500 CTGs, distribuídos em 35 Regiões Tradicionalistas (RT), que reúnem um milhão dos 10 milhões de habitantes do Estado. Em Santa Catarina, são 500 CTGs; 300 estão no Paraná e 100 no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Estados que mais cultuam as tradições gaúchas longe do Rio Grande.

Nos demais Estados brasileiros existe pelo menos uma entidade tradicionalista gaúcha, além de algumas em outros países (Miami e Los Angeles nos EUA, por exemplo, no Japão, Uruguai, Argentina e Paraguai).

"Ao transpor fronteiras, o Movimento deu origem à Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG) e à Confederação Internacional da Tradição Gaúcha (CITG)", informa o jornal caxiense.

Jiu-Jitsu, a arte de ser suave

Ao contrário de muitas lendas, a história que conta o Jiu-Jitsu fala de um homem que desejava aprender cada vez mais sobre seu dom inato de praticar artes marciais. Para tanto optou por uma arte que não utilizasse a força bruta. Foi quando encontrou, no Japão, sua terra natal, o Kodokan, atual Centro Mundial de Judô. Em menos de cinco anos, Mitsuo Maeda, o pequeno praticante, se tornaria um dos maiores representantes do Jiu-Jitsu. E foi ele o responsável pela introdução do Jiu-Jitsu ao Brasil.

Ainda muito confundido com a Luta Livre, o Jiu-Jitsu luta para conseguir seu espaço e definir seus ensinamentos.

O Jiu-Jitsu, ou Arte Suave, é a mais antiga e perfeita arte científica marcial de defesa pessoal. É superior aos demais estilos por mesclar movimentos rápidos a pouca força. Seus movimentos são divididos em sete segmentos: quedas, traumatismos, torções, estrangulamentos, pressões, imobilizações, colocação e posição de combate.

Existem versões contraditórias, mas a mais aceita é de que o Jiu-Jitsu se originou na Índia, onde monges budistas, conhecedores das capacidades do corpo humano, criaram a mais perfeita forma de defesa pessoal, aquela que requer o mínimo de esforço e dispensa a força bruta.

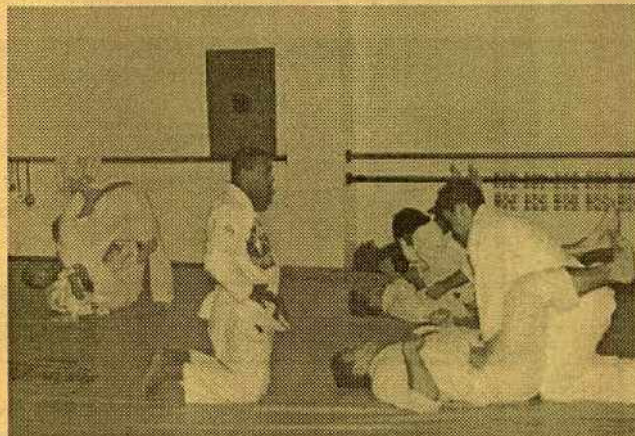
Monges budistas que habitavam monastérios distantes uns dos outros defrontavam-se constantemente com agressores em suas andanças, mas defendiam-se sem armas, e assim nasceu o Jiu-Jitsu.

Após inúmeras conquistas por todo mundo, incluindo lutas com os maiores nomes da história das artes marciais e da luta livre, Maeda se estabeleceu no Brasil, por volta de 1913. Começou em Santos, SP, mas foi em Belém do Pará que se fixou e difundiu o Jiu-Jitsu entre crianças, jovens e adultos.

O Jiu-Jitsu tem uma graduação de cinco faixas. Está organizado em federações que integram a Confederação Brasileira.

Comumente confundido com a luta livre, não é reconhecido como esporte olímpico, por isso manifesta-se em campeonatos mundiais e panamericanos organizados pela Confederação.

Em Foz do Iguaçu, o Jiu-Jitsu é praticado e ensinado na Academia Bioatividade pelo professor Marcos Broa.



Aula de Jiu-Jitsu na Academia Bioatividade

CURIOSIDADES

Oceanos e mares

Calcula-se que a área da Terra coberta pelo mar seja de 361.740.000 km², ou 70,92% da superfície total do Planeta. A profundidade média é estimada em 3.554 m e o volume dos oceanos em 1.285.600.000 km³.

Oceano Índico - Localizado principalmente no hemisfério sul, sua maior largura é de 9.600 km (da Tanzânia ao Cabo Agulhas). A profundidade média é de 4.000 m, e a maior profundidade é de 9.000 m, na fossa Amirante.

Oceano Atlântico - É dividido entre o Atlântico Norte (36.000.000 km²) e o Atlântico Sul (26.000.000 km²). Sua maior largura ao norte é de 7.200 km (do Marrocos à Flórida) e ao sul é de 9.600 km (da Guiné ao Brasil). A profundidade média é de 3.600 m. A maior profundidade é de 9.220 m, na fossa de Porto Rico.

Oceano Pacífico - Cobre aproximadamente 40% da área marítima total do mundo e é o maior dos oceanos. Sua maior largura (leste/oeste) é de 16.000 km, e a maior extensão (norte/sul), 11.000

km. A profundidade média é de 4.200 m (é também o oceano mais profundo). Geralmente o oeste e o norte são mais profundos que o leste e o sul. A maior profundidade é de 11.524 m.

(Fonte: Atlas Geográfico Mundial - The New York Times/Folha de S. Paulo - 1994)

A **córnea** é a única parte do corpo humano não suprida de sangue. Ela retira o oxigênio diretamente do ar.

x

Os **camelos** estão completamente adaptados à vida no deserto. Suas corcovas contêm cerca de 40 quilos de gordura que, através de um processo químico, se transforma em água.

x

No **Japão**, ao contrário dos países ocidentais, é uma falta de educação tomar sopa sem fazer barulho causado pela sucção do líquido.

x

Esquimó é o mais conhecido, resistente e arisco dos cães árticos. Originário da Sibéria, foi adotado pelos esquimós da Groenlândia e América do Norte.



FARMÁCIA AMERICANA

Onde sua saúde está em primeiro lugar

Fone: (045) 523-4003

Avenida Juscelino Kubitschek, 672
Foz do Iguaçu



SENTINELA

- ASSESSORIA CONTÁBIL,
IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCI LIMA Técnico Contábil - CRC PR. 13008

ANGELINO DE BORBA Téc. Contábil - CRC PR. 038178/0-1

LOURDES DAL BÓ CRECI PR. 4907

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro

Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR

Terminal Turístico de Foz

Obras complementares serão entregues a comunidade em 60 dias

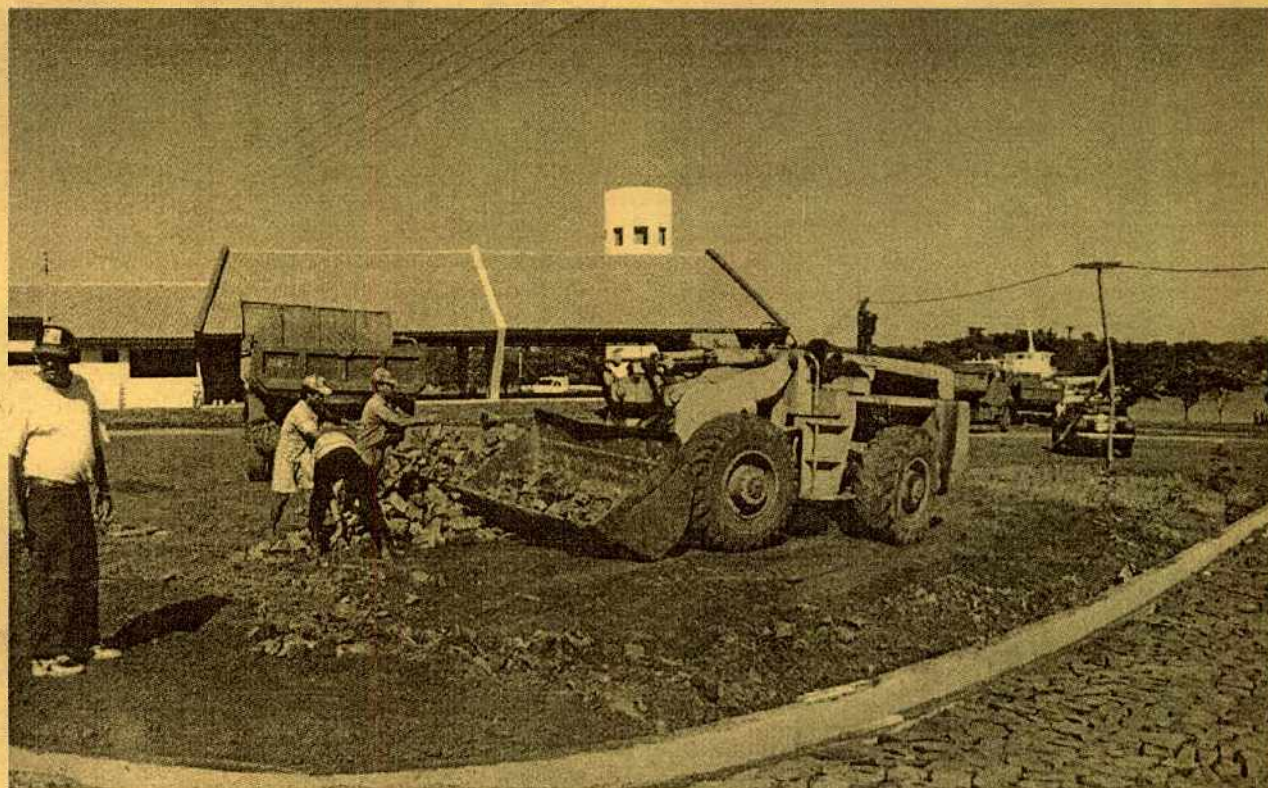
O término dos Jogos Mundiais da Natureza não significam a paralisação das obras.

O Terminal Turístico de três Lagoas em Foz do Iguaçu não sofrerá interrupção em função do encerramento dos Jogos Mundiais da Natureza. A afirmação partiu do diretor presidente da Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu, Luiz Carlos Antunes, que prevê a conclusão dos trabalhos e abertura ao público em aproximadamente 60 dias. "As obras civis, que exigiram investimentos de 1.2 mil reais, foram concluídas em tempo recorde pela CODEFI" - disse Luiz Antunes.

Lembrou que, por determinação do prefeito Harry Daijó, foi realizada uma concentração de esforços para concluir as obras civis que serviram de suporte ao atendimento dos visitantes e atletas. "Ajudando e obras de infraestrutura visando o

verão 97/98 vão ser concluídas agora, após a conclusão de todas as etapas dos Jogos da Natureza" - lembrou o diretor presidente da CODEFI.

O Terminal Turístico de Foz do Iguaçu será um dos mais bem equipados da região do Lago de Itaipu. Dotado de todos os serviços, o Terminal se destaca por obras e espaços destinados a recepção e atendimento aos visitantes e estar anexado a Base Náutica, construída pelo Governo Estadual. Somente a ciclovia existente no Terminal tem uma extensão de aproximadamente 7 quilômetros. A integração da Base Náutica com a "praia artificial" de Três Lagoas, através do Portal de Entrada do Terminal de Foz, já é uma realidade. "Visando o grande número de turistas argentinos e paraguaios que passarão a utilizar o local, este procedimento dará mais segurança aos equipamentos e a própria estadia do visitante" - concorda Luiz



Drenagem e calçamento, Jardim São Paulo

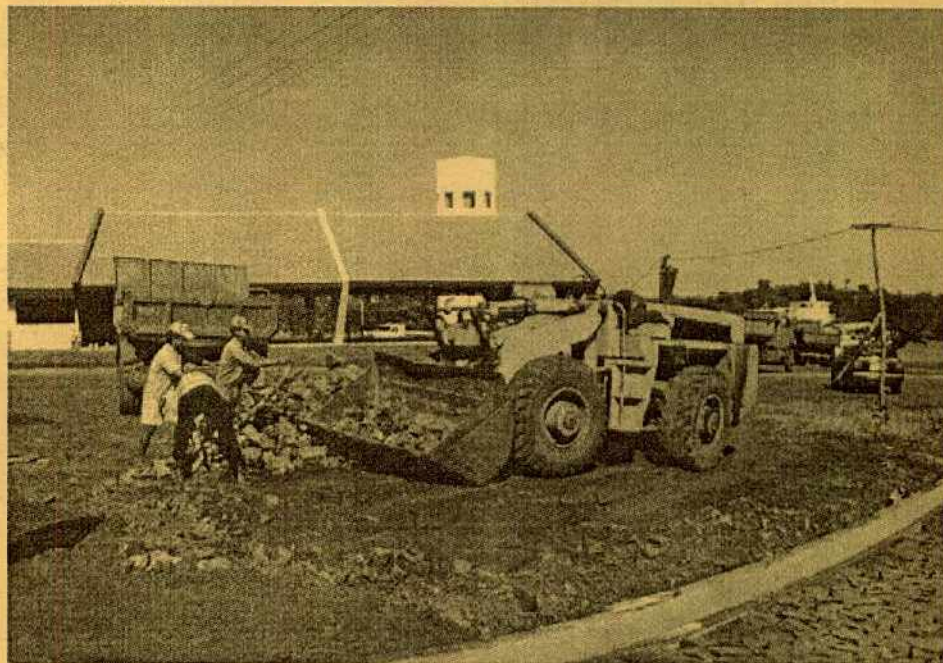
Antunes.

Paralelo as obras do Terminal de Foz a CODEFI teve papel fundamental em outras obras de atendimento aos Jogos Mundiais da Natureza.

Neste contexto se destaca a instalação das estações tubo (ônibus especiais) a recuperação das ruas

e avenidas consideradas corredor turístico, reforma e readequação da Casa do Ingresso, preparação

da terceira pista da JK, readequação de estrada vicinal no PNI e outras obras de infraestrutura.

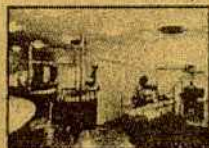


Terminal Turístico Três Lagoas, conclusão das obras



Garantindo uma saúde de qualidade para você e sua família.

O Hospital Costa Cavalcanti conta com moderna infra-estrutura, técnicas e aparelhagem de última geração, corpo clínico qualificado, pronto atendimento médico 24 horas. Atendimento a conveniados e particulares.



- Moderno Centro Cirúrgico com 6 salas
- Centro Obstétrico com 3 salas
- Banco de sangue próprio
- UTIs com equipamentos de última geração:
 - * Adulto-Pediátrico e Neonatal.
- Serviços de Vídeo Laparoscopia
- Litotripsia Extra-Corpórea
- Vídeo Artroscopia
- Vídeo Endoscopia
- Ultra-Sonografia

- Laboratório de Análises Clínicas
- Serviços de Radiologia
- Mamografia
- Check-up Cardiológico
- Fisioterapia
- Apto. com frigobar, Fone, TV e ar condicionado
- Consulta médica em todas as especialidades

Consultas ambulatoriais com hora marcada através do Fone 524 1211



HOSPITAL MINISTRO COSTA CAVALCANTI

524 1010

Av. Gramado s/n - Vila "A" de Itaipu - Fone (045) 524 1414

SAUNA
AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático

Rua Eng. Rebouças, 748 - Fone: (045) 574-4690
- Foz do Iguaçu - PR.

Aliança Comunitária Sul promete muita garra

No dia 17 de outubro tomou posse a primeira diretoria da recém-fundada Aliança Comunitária Sul, que reúne 25 entidades da região da Grande Porto Meira. No dia 17 de outubro tomou posse a primeira diretoria da recém-fundada Aliança Comunitária Sul, que reúne 25 entidades da região da Grande Porto Meira, entre associações de moradores, associações de pais e mestres, clubes de serviço e recreativos, todas entidades filantrópicas e sem fins lucrativos.

É uma nova forma de organização do movimento popular em Foz do Iguaçu. A primeira experiência, bem sucedida, desenvolve-se há tempo na região Norte da cidade, através da Aliança Comunitária Norte. A do Porto Meira é a segunda do gênero, e mais bairros estão se movimentando para constituir alianças em outras áreas. Na edição anterior, de setembro, o Jornal dos Bairros publicou matéria sobre a organização estatutária e legal da Aliança Comunitária Sul. E nesta edição apresenta entrevista

Jornal dos Bairros - Como surgiu a idéia de criar a Aliança Comunitária Sul? Foi o exemplo da Aliança Comunitária Norte?

Amélio dos Reis - Em parte sim, porque a idéia da Aliança no Porto Meira foi lançada há cinco anos, muito antes de surgir a Aliança Norte. A idéia existia no Porto Meira, mas ninguém levava adiante. Então no ano passado, junto com o então presidente da Associação de Moradores do Ouro Verde, assumimos o compromisso de levar a idéia adiante. E com o novo presidente, Félix Gonzales, fizemos uma convocação, elaboramos os Estatutos, legalizamos e constituímos a Aliança. À primeira reunião compareceram treze associações. Depois ampliamos a participação, convidando também as associações de pais e mestres e clubes de serviço e recreativos. E no dia da eleição da diretoria, contamos com 25 entidades formando a Aliança. São treze associações de moradores, nove associações de pais e mestres, dois clubes de serviço e um clube recreativo.

JB - Como resumiria as finalidades básicas da Aliança Comunitária Sul?

Amélio - A finalidade básica é reivindicar os direitos da população. Uma entidade sozinha reivindicando, o resultado é bate e volta. Chega na Prefeitura, na Receita, nos órgãos públicos, seja onde for, e volta sem nada. Sozinho, só se encontra portas fechadas, a não ser que se esteja aliado politicamente, aí se é atendido. Quando não se é atrelado, agem pior ainda. Fazem promessas, vão levando na conversa e não atendem a população. Foi o que fez Dobrandino da Silva durante seis anos. Ele não cumpriu nem 70% das promessas que fez às associações de moradores.

JB - Que tipo de problemas a entidade tem pela frente e pretende atacar logo?

Amélio - Por exemplo, a instalação elétrica da Escola Cecília Meirelles está condenada pela Copel há mais de um ano, mas a



Amélio dos Reis

Prefeitura não faz a reforma. A comunidade e as entidades não estão aí para fazer reforma de escola, arrecadar dinheiro da população para reformar a instalação elétrica da Escola. Esse é um dos papéis principais da Prefeitura. É elementar. Então vamos partir para essa reivindicação.

JB - A Aliança Comunitária Norte delimitou a ação conjunta das entidades que a compõem nos setores

de segurança, saúde e educação. A Aliança Sul é mais abrangente?

Amélio - Nós também temos três ou quatro prioridades. O Porto Meira é o bairro mais pobre e mais mal atendido de Foz do Iguaçu. Lá se tem invasão,

enchente, rio poluído, lixeiros por todo lado, matagais. Mas entre as prioridades, a saúde é uma das metas. Vamos batalhar pela construção do assim conhecido como Hospital do Padre Italo, que tem um canal na Itália, em organi-

“Sozinho, só se encontra portas fechadas”

zações católicas, para conseguir os recursos, não todos, para a obra. O dinheiro da Itália está disponível. Falta o convênio entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Foz para o dinheiro ser liberado. Quiseram convencer o

padre Italo a assinar convênio para um hospital com 12 leitos, quando a Itália oferece dinheiro para construir um hospital com 140 leitos. O Estado e a Prefeitura entrariam com apenas 25% do investimento. Mas não querem fazer, porque o negócio deles é só política.

JB - Alguma reivindicação mais no campo da saúde?

Amélio - Temos também que providenciar o melhoramento do Posto de Saúde do Profilurb I, que é uma vergonha. E para o do Ouro Verde pedimos um médico, uma enfermeira e uma auxiliar de enfermagem. Pedimos há três meses e não atenderam. Só há um médico e uma enfermeira em meio expediente e uma secretária.

JB - E na área da educação, está tudo bem, tudo mal ou mais ou menos?

Amélio - Pode-se dizer que estamos bem servidos em educação. Temos escola de 2º Grau também e várias escolas de 1º Grau, temos o CAIC (Centro de atendimento Integral à Criança). Algumas escolas precisam de reformas e melhorias várias.

JB - A Aliança Comunitária Norte ar-

recada recursos na comunidade para ajudar a manter o serviço de segurança. A Aliança Sul é contra envolver a comunidade nesse tipo de ação?

Amélio - A segurança, a saúde, a educação são deveres primordiais do Estado e do Município. A Aliança Comunitária Norte teve que lutar para conseguir um Distrito Policial, e nós temos um Distrito Policial, que atende o bem a população. Temos também o quartel da PM bem próximo, e somos bem atendidos. Além disso temos o Conselho Comunitário de Segurança do bairro. O que ocorre no Porto Meira é muito bailão.

JB - E bailão é confusão na certa.

Amélio - Nesses bailões dá encrenca, tiro, facada, morte. E ocorre também muito tráfico e consumo de drogas. Está minado. Então, na área de segurança, nós temos que dar apoio. Se for necessário, vamos entrar em campanhas para conseguir mais viaturas e equipamentos. É preciso, porém, distinguir as coisas: na região da Aliança Norte, a população é de renda maior que a do Porto Meira, onde mais de 40% são desempregados ou subempregados, “laranjas”.

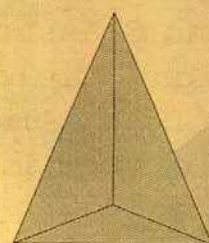
OFICINA MECÂNICA E CHAPEAÇÃO M'BOICY



Mecânica em geral - Pintura em estufa
CARROS NACIONAIS E IMPORTADOS

Aqui seu carro é tratado
com competência e carinho

R. Belarmino de Mendonça, esq. 24 de Março
M'Boicy - Telefone 523-5069 - Foz do Iguaçu



**AGÊNCIA DE
COBRANÇAS
TRIÂNGULO
LTDA**

Rua Quintino Bocaiuva, 610 - 2º andar - sala 211
Edifício Idalino Favassa - Tel/fax: (045) 572-1110
Foz do Iguaçu - Paraná

Dilto Vitorassi:

"Melhorou a saúde? Não. Melhorou a educação? Não. Melhorou a situação econômica? Não."

Jornal dos Bairros - Por ser ele um dos vereadores mais envolvidos no movimento popular, o Jornal dos Bairros, que é do ramo, entrevistou para esta edição Dilto Vitorassi, do PT, que forma com Assis Paulo Sepp a dupla petista na Câmara Municipal de Foz do Iguaçu. Autêntico representante da estirpe petista e do sindicalismo, Vitorassi é um guerreiro, seja em entrevistas como esta, seja no Sindicato dos Rodoviários, que preside há uma eternidade, nos movimentos dos sem terra e sem teto ou na Câmara de Vereadores. Embora controvertido, ou por isso mesmo, ele se constitui, certamente, na liderança sindical mais sólida de Foz do Iguaçu. Daí saltou para a política, que lhe causa decepções mas assim mesmo motiva a permanecer nela, talvez até para ser candidato a deputado estadual já em 98, como revela a seguir.

Juvêncio Mazzarollo

Jornal dos Bairros - Há dez meses na Câmara de Vereadores, como está sendo essa nova experiência?

Dilto Vitorassi - No início, quando fui eleito, eu tinha uma expectativa melhor, da mesma forma que meu companheiro Assis Paulo Sepp. Mas logo tive uma decepção com a formação da mesa diretora da Câmara. Havíamos chegado a um consenso para a formação de uma mesa o mais independente possível, com Vettorello, Sepp, eu, professor Sérgio, Beltrame, Samek e o vice-prefeito Paulo Mac Donald, uma equipe sem os vícios da administração passada, que não queríamos se repetissem. Mas na última hora



O vereador e sindicalista Dilto Vitorassi

resolveram mudar tudo. Então essa foi minha primeira grande decepção e frustração.

JB - Teve outras?

Vitorassi - Várias. A mais séria foi com o destino dado ao meu projeto de lei sobre a questão habitacional de Foz do Iguaçu. Foi fruto de mais de dez anos de trabalho com os sem teto, sem terra, essas camadas populares. Apresentei um projeto inovador, para acabar de vez com as falácias que acusam os pobres de querer ganhar casa para vender e voltar à fila da Cohafaz. Meu projeto acabava com isso. Mas a Comissão de Constituição e Justiça, liderada pelos vereadores Chico Noroeste, Rozily Mezomo e outros, sem analisar a proposta e sem tentar melhorá-la, resolveu vetar alegando inconstitucionalidade. O plenário também recusou o projeto e eu o retirei. Para reapresentá-lo depende de onze assinaturas, que não consigo devido a mesquinhas dos vereadores.

JB - E o que mais em matéria de decepção e frustração?

Vitorassi - A terceira frustração veio com os projetos apresentados pelo PT, que dificilmente passam na Câmara porque os vereadores não querem, em hipótese alguma, que o PT se apresente como alternativa de poder em Foz do Iguaçu.

JB - O que restou do pretendido bloco de oposição articulado no início?

Vitorassi - Hoje existe uma posição independente do PT e dois vereadores que esporadicamente votam conosco, o Ademar Sartori e Vânio da Silva, mas não há bloco de oposição. Dias atrás fomos procurados para

formar o bloco de oposição, mas a tentativa não durou 24 horas, porque quem era para vir formar no bloco de oposição acabou indo para o PFL e para o atrelamento à administração municipal.

JB - Mas nem tudo deve ser decepção. O que pode anotar de positivo, do que realmente pode fazer como canal do povo perante o poder público?

Vitorassi - De positivo mesmo, o que dá para fazer como vereador é fiscalizar e denunciar as coisas erradas. É o caso da queda de Paulo Mac Donald e da Fundação Cultural, em que a maioria dos vereadores concordam com a investigação e até a punição, mas em outros casos, segundo conveniências de cada um, caem fora. Mesmo assim, dá de fazer boas discussões. Além disso, depois de um protesto que bloqueou as aduanas por quatro ou cinco horas, numa reunião com a Receita Federal fui colocado como membro da Comissão Aduaneira de Foz do Iguaçu, onde pudemos fazer um trabalho e percebemos que a questão aduaneira passa por um novo planejamento da cidade. A cidade não pode mais conviver com o turismo e o engarrafamento nas cabeceiras das pontes internacionais.

Projeto urbanístico

JB - Qual é a solução para o problema?

Vitorassi - Não pode continuar isso de os caminhões de carga vindos da Argentina e do Paraguai transitar por avenidas da cidade até a Codapar. Então solicitamos que a Codapar instale uma grande central de cargas na cabeceira do Portal da Foz e que seja feita a ligação rodoviária da Ponte Tancredo Neves com a BR-277, por fora da cidade, planejada para atender também ao futuro porto que será instalado no Lago de Itaipu. Essa estrada de ligação seria altamente positiva para toda a região leste da cidade. Seria a redenção da cidade, porque abriria muitas oportunidades de negócios de todo tipo às suas margens. Seria um fator gerador de desenvolvimento com emprego. Por lá passaríamos os ônibus de turismo para as Cataratas e a Argentina, caminhões de carga, abrindo oportunidades de instalação de postos de combustíveis, restaurantes, lanchonetes, hotéis e pensões. Foz do Iguaçu adquiriria novo aspecto, deslocando um eixo para fora do centro velho da cidade.

JB - Certamente uma obra dessas custa um nota preta. Onde achar os recursos?

Vitorassi - Não é uma obra que custa muito. São aproximadamente 15 quilômetros de estrada que precisa ser construída. Nos-

os deputados estaduais já deveriam ter colocado a obra no orçamento do Estado e mesmo da União. A estrada melhoraria significativamente o transporte coletivo também. Existem inclusive muitos empresários dispostos a discutir a construção dessa estrada e até a financiar a obra. Mas a Prefeitura não propõe nada, sequer o tracado da estrada. Entendo que a região leste da cidade deve assumir isso como bandeira de luta.

"Temos um problema lamentável, que é o desemprego"

JB - E como se sente no papel de veículo de reivindicações populares junto ao poder público? Existem os pleitos das pessoas e das entidades populares, e existe a capacidade, o poder real do vereador de buscar respostas. Qual é o resultado?

Vitorassi - Temos feito muitos encaminhamentos e reivindicações em nome dos movimentos populares. Acontece que o prefeito tem deixado muito a desejar.

"Em certos casos, por conveniência própria, 'muitos vereadores caem fora'"

Temos o caso da Vila Morenita, uma ocupação iniciada em dezembro do ano passado e que hoje abriga perto de mil famílias. Foram feitas algumas melhorias em ruas da área, mas as famílias continuam sem qualquer solução. Os companheiros trancaaram a Avenida Morenita, os companheiros

da Vila C, da Vila Resistência e do Jardim Canadá vieram um dia para a frente da Prefeitura, mas até hoje não têm resposta. A Prefeitura, ao invés de priorizar os problemas da população, prioriza outras coisas e deixa questões como essas de lado. Tudo continua da mesma forma como era antes, com muita dificuldade na área da saúde, a falta constante de remédios, muitos problemas nos postos de saúde. Temos uma situação lamentável que é o desemprego. Não se encontra mais emprego e a miséria é total.

JB - Vê alguma alternativa para essa situação?

Vitorassi - Até apresentei projeto de geração de empregos na área rural, através de açudes para criação de peixes, instalação de aviários e chiqueiros, implantação de projetos hortifrutigranjeiros, criação de gado leiteiro e de corte. No entanto, não há investimento algum nisso. Cerca de 80% do leite consumido em Foz vem de Cascavel e outras cidades, quando poderíamos ter aqui um rebanho capaz de suprir as necessidades da população. A produção de leite faria surgir indústrias de laticínios. Poderiam ser montadas indústrias de transformação de alimentos, como massa de tomate, para abastecer restaurantes e hotéis. Nas grandes avenidas

Cursos de Piano Clássico, Teclado, Órgão Eletrônico, Violão Clássico e Popular, Flauta Doce, Guitarra, Contrabaixo e Musicalização Infantil



ESCOLA REGISTRADA JUNTO À A.E.M.P. sob nº 201

Avenida Juscelino Kubistchek, 1064 - Sala 06 - Fone: (045) 574-5998 Foz do Iguaçu - Paraná



CENTER CONTABILIDADE

Travessa Júlio Pasa, 43 - Centro - Fone: (045) 523-1231 Foz do Iguaçu - Paraná

CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS
DECLARAÇÃO DE RENDA
EXPEDIENTES EM GERAL

ou o salário, a aposentadoria? Não. Melhorou o emprego? Não"



(Rep. Argentina, General Meira e outras) poderiam ser instaladas quitandas para a comercialização de produtos agrícolas e pecuários.

JB - E o caso Paulo Mac Donald evoluiu como o senhor esperava ou rendeu outra decepção?

Vitorassi - Acho que a Câmara fez sua parte, confirmando que era verdade o que denunciávamos. Houve unanimidade no reconhecimento da utilização de recursos públicos em benefício próprio. Não importa aí o quanto gastou, mas o fato em si. Os depoimentos de testemunhas confirmaram tudo. Compete agora ao prefeito tomar uma atitude, para não ser conivente. E nem é só o caso Mac Donald. Temos também problemas com a Fundação Cultural.

"Demissão de Mac Donald provocaria uma ruptura muito forte"

JB - Antes disso, entende que Mac Donald deveria deixar a Secretaria de Obras e também o cargo de vice-prefeito?

Vitorassi - Não faço avaliação nesse sentido. Da nossa parte, o importante é não cairmos no descrédito, e não caímos. Agora cabe ao prefeito e à Justiça decidir. Aliás, acho que o prefeito Harry Daijó deveria começar a administrar a cidade, não só tomar uma decisão a respeito do Mac Donald. O prefeito ainda não se deu conta de que tomou posse. É muito indeciso e complicado. Pensa demais e age de menos. No caso Mac Donald, desconfio que haja aí pendengas a respeito de financiamento de campanha eleitoral, em que alguém carregou o candidato a prefeito nas costas. O que há é rabo preso do prefeito com o vice-prefeito. O prefeito não tem coragem para afastar Mac Donald da Secretaria de Obras. Se isso acontecesse haveria uma ruptura muito forte. É possível que Mac Donald revele uma série de coisas que aconteceram durante a campanha e também depois, na condução da administração municipal.

JB - Em função disso, e até independente disso, há uma notória desarmonia entre os dois grupos (PPB e PDT) que comandam a administração municipal. Como vê essa situação?

Vitorassi - Acontece que no Paraná diver-

sas pessoas se apropriaram do PDT, utilizando a sigla para as negociatas que fizeram para ganhar eleições em diversas cidades e para o próprio governo do Estado, com Jaime Lerner. Não eram pedetistas coisa nenhuma, mas oportunistas. Tanto é que recentemente houve uma debandada geral, depois de terem tirado todo o proveito possível da sigla partidária de Leonel Brizola. Não há

questão ideológica aí nem nas intrigas entre os dois grupos que chegaram ao poder em Foz do Iguaçu. O que há são questões e interesses particulares e respectivos grupos. De qualquer forma, essa intriga é ruim para a Prefeitura e a cidade.

JB - O senhor fez denúncias de irregularidades na Fundação Cultural. O que há de errado lá?

Vitorassi - A Fundação cultural contratou, por exemplo, um rodeio para a Fartal por 50.000 reais, quando na região rodeios são contratados por cerca de 25.000. A Fundação pagou 7.500 reais para o Gaúcho da Fronteira cantar na Fartal, quando ele normalmente cobra 5.000 reais. Colocou um carro Besta para prestar serviços à Fartal, mas na verdade o carro foi usado pelo presidente da Fundação. E assim por diante. Nós estamos atentos a essas coisas, porque Foz do Iguaçu vive um atraso de 40 anos. Esperávamos que esta administração, fosse através de Sérgio Spada ou de Harry Daijó, fizesse a cidade avançar 44 anos em 4. No entanto, o que acontece é o contrário. Está caindo numa atraso ainda maior. A sociedade não é ouvida. As associações de moradores estão sendo desprezadas. Não há um canal organizado para a participação da comunidade na administração municipal.

"Deveria ser implantado o Programa de Renda Mínima e o Orçamento participativo"

JB - Não estaria a Prefeitura praticamente imobilizada pela carência de recursos para atender às demandas da sociedade? A Prefeitura está mesmo sem dinheiro? Dize por aí que para pagar o 13º salário ao funcionalismo será um Deus-nos-

acuda.

Vitorassi - A Prefeitura pode estar sem dinheiro, mas a culpa é da administração, que não corre atrás de recursos. Não

"Não querem, em hipótese alguma, que o PT se torne alternativa de poder em Foz"

pode ficar esperando que os governos estadual ou federal venham oferecer dinheiro ao prefeito de Foz do Iguaçu só porque ele mora na Terra das Cataratas.

JB - O que mais, no seu entender, poderia ou deveria o prefeito fazer para acertar o passo e fazer um governo como o senhor preconiza?

Vitorassi - Ele deveria, por exemplo, implantar o orçamento participativo e o programa de renda mínima, dois projetos que nós do PT incluímos no programa de governo de Sérgio Spada. Daijó concordava com nosso discurso durante a campanha eleitoral, mas não moveu uma palha nesse sentido. E onde foram parar as promessas de criação de indústrias e geração de empregos?

JB - Em 98 haverá eleições quase gerais no Brasil. O senhor será candidato a deputado?

Vitorassi - Está sendo proposta uma

"Na hora da eleição, a máscara de Fernando Henrique cai"

JB - E para presidente da República, como vê os quadros que se desenharam pelo País afora?

Vitorassi - Vejo um quadro bom, porque a Frente Brasil Popular, formada para a candidatura Lula em 94, só se ampliou. Estamos vendo se Lula ainda é o candidato mais viável. Há outros bons nomes. Acredito que vai ficar entre Lula e Tarso Genro.

JB - Que diz das revoadas de Ciro Gomes?

Vitorassi - Vejo Ciro Gomes como alguém que saiu do PSDB por discordar de Fernando Henrique Cardoso em algumas coisas, mas no fundo ele não é autêntica oposição ao presidente e sua política. Ciro Gomes tem muito que explicar para dizer se é ou não é oposição a isso que está aí. Não é porque discorde de alguns pontos da política do atual governo que será candidato da esquerda.

JB - Fernando Henrique Cardoso será reeleito? Qual é seu palpite, hoje?

Vitorassi - Não vai ser fácil para ele, não. Os servidores públicos não votam em FHC, os sem terra também não, os desempregados, aposentados e pensionistas, menos ainda. Pequenos e médios empresários também não votam em FHC, e assim por diante. Houve a estabilização da moeda, sim, mas o que melhorou no País a partir daí? Nada. Melhorou a saúde? Não. Melhorou a educação? Não. Melhorou o emprego, o salário? Não. Então, FHC vai ter uma parada dura para se reeleger. Não acredito que vá conseguir. Na hora da eleição, a máscara de Fernando Henrique vai cair.

JB - Falando em máscara, existe aquela que dá FHC como presidente honesto. O senhor tem essa imagem dele?

Vitorassi - Eu não tenho essa imagem dele. Ao contrário. O que há é um esforço de preservar a imagem do presidente diante de um mar de lama que assola a República.

JB - Acha, por exemplo, que o escândalo da compra de votos para aprovação da emenda constitucional da reeleição teve participação do presidente?

Vitorassi - Que dúvida? É evidente que o presidente esteve diretamente envolvido. Eu tenho coragem de dizer que Fernando Henrique é desonesto, nesse caso e em tantos outros.



Rua Marechal Floriano Peixoto, 1231 -
Fone: (045) 523-1020 - Fax: (045) 574-3792
Foz do Iguaçu - Paraná

ATYMAR CONTABILIDADE

Abertura e encerramento de firmas, declaração de imposto de renda, contabilidade, registro de empregados, contratos diversos, expediente em geral

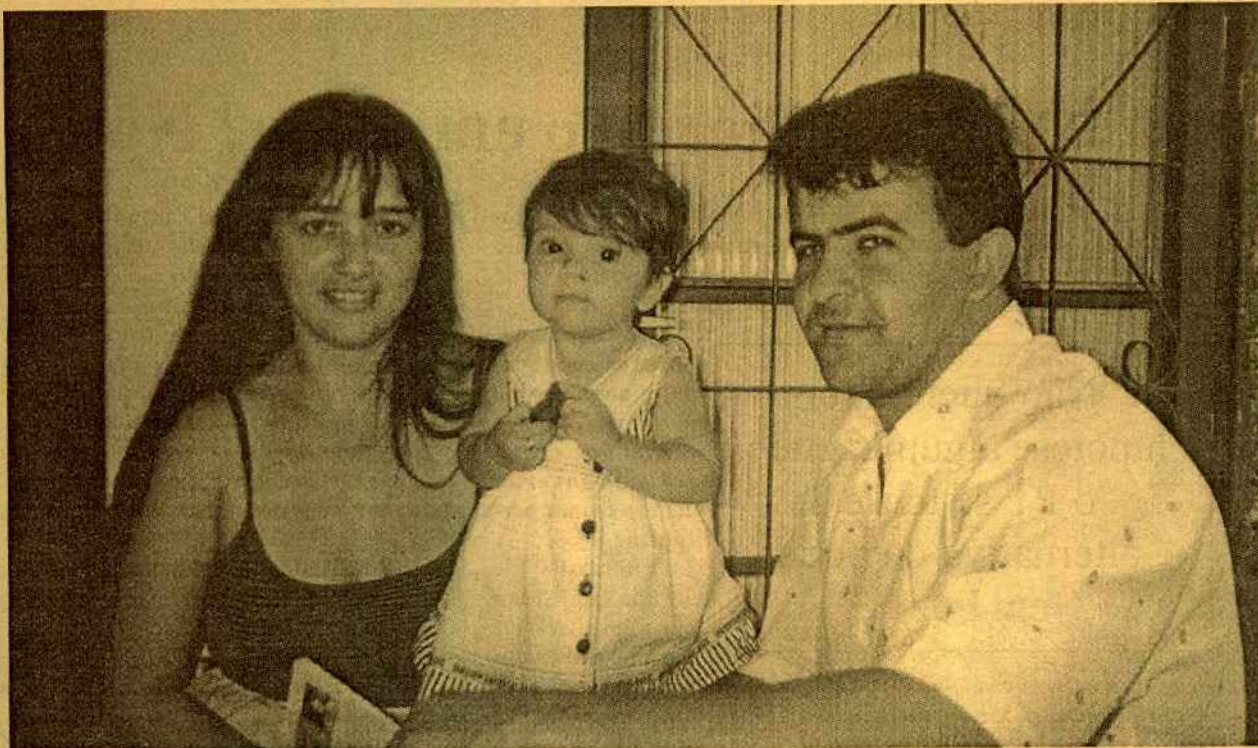
Alvaro Tymus Martines

Tec. Cont. CRC 31.230/0- PR

Maria Helena Becker dos Reis

Tec. Cont. CRC 10.130/0-4 PR

Av. Paraná, 1440, Sala 01 - Ed. Safa -
Fone: (045) 574-4799
Vila Maracanã - Foz do Iguaçu - PR.



Casal Marlene e Silvino com a filhinha:
a felicidade mora aí

Aconteceu...

... em outubro, no Supermuffato da Av. JK, o 1º Festival de Tortas de Morango. Foram vendidas 3.500 tortas em três dias. Um record - nunca foram vendidas tantas tortas em tão pouco tempo. Em breve, mais novidades no setor;

... em creches, escolas, associações de moradores e lojas do comércio, festividades para as crianças no seu Dia, 12 de outubro;

... muitos comes e bebes, atividades educacionais e recreativas, brincadeiras e tudo mais, colorindo o mundo mágico das crianças.

Faça como milhões de amigos em todo mundo: Fale Esperanto



O Esperanto é uma língua internacional falada por milhões de pessoas em todos os continentes. Sua primeira gramática foi publicada na Polônia em 1887 pelo dr. Lázaro Luiz Zamenhof.

Existem no mundo cerca de 3.000 línguas e inúmeros dialetos. Qualquer pessoa sabe que essa diversidade de línguas cria obstáculos à comunicação. O progresso das ciências, o desenvolvimento da técnica e a necessária democratização dos meios de comunicação tornam urgente a adoção de uma língua internacional acessível a todos os povos.

No Brasil, o Esperanto é ensinado em várias universidades e nos muitos clubes e associações esperantistas espalhadas por todo o país. E em Foz do Iguaçu existe um grupo de pessoas que estudam a língua internacional no "Esperanto Asocio de Foz do Iguaçu", com sede à Rua Jorge Samways, 848, telefax (045) 574-5274. Eles se reúnem às terças e quintas, às 20 horas, e aos sábados das 16 às 18 horas. E você é convidado.



Vera, Antônio (ex-presidente do bairro) e Zeli em ação comunitária



Confeiteiro Luís e sua auxiliar Cláudia dão a receita da torta de morango

Eu fiz...

Assim dizem algumas lideranças. Mas ninguém pode se colocar na frente e assumir responsabilidades sozinho. Sabe-se qualquer atividade que venha a ser desenvolvida precisa da colaboração de várias pessoas para se chegar ao sucesso. E quanto mais gente participa, melhor. A capacidade de liderar consiste em saber compartilhar afazeres, dificuldades e sucessos, principalmente sucessos.

Se for assim, todos continuarão unidos, brilhando, e a comunidade crescendo.

Seja você também um líder que compartilha e distribua o sucesso com seus companheiros de luta.

Reuniões

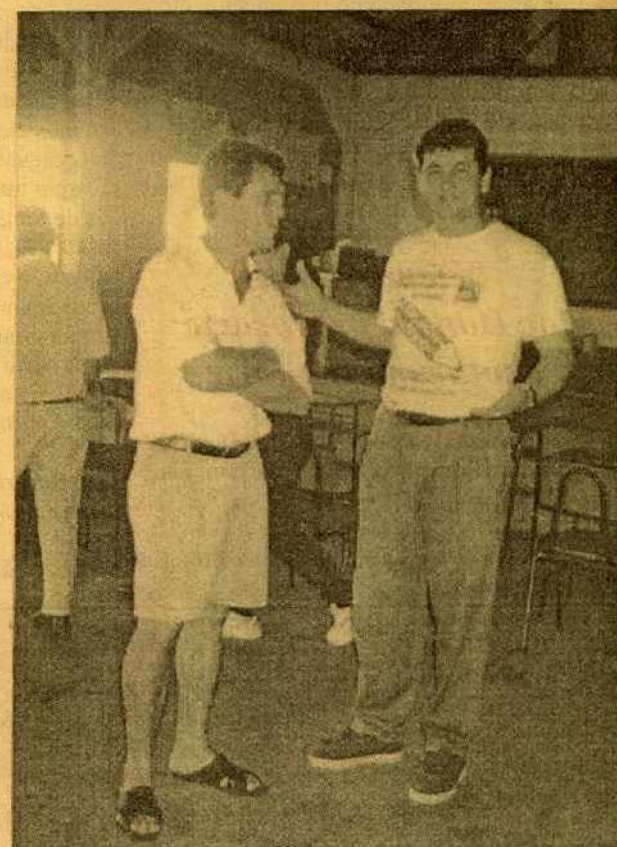
Reuniram-se no bairro Três Bandeiras lideranças comunitárias, religiosas, educacionais e esportivas para encaminhar ao poder público pedido de construção de escola nessa região da cidade.

As lideranças representativas de pais e alunos reivindicaram a construção da escola às secretarias municipais de Obras e Educação.

Na reunião foi redigido um documento relatando a situação educacional do bairro Três Bandeiras. O documento foi enviado à imprensa. E pela imprensa, o diretor-presidente da Codefi, Luiz Antunes, garantiu que a secretaria municipal da Educação, Rosicler do Prado, garantiu que a escola será construída. A obra estará a cargo da própria Codefi, "urgentemente", segundo Antunes.

O prefeito Harry Daijó autorizou a construção da escola e a Codefi dará início à obra em breve, de modo que esteja pronta já no início do próximo ano letivo, em fevereiro ou começo de março de 98.

A comunidade do bairro ficou satisfeita com o atendimento recebido das autoridades.



Nei e Jorge Dulei, este candidato a presidente da Associação de Moradores do bairro Três Bandeiras



Zeli, Marta, Vera e Cláudia: lideranças do Movimento Feminino nos bairros

Aniversariantes do mês (outubro)

Três Bandeiras

Salete Ferguitz - 18.10.60
 Leidizar Ferguitz - 10.10.81
 Tereza Costa Souza - 05.10.68
 Lauro Araujo - 20.10.65
 Cicero C. Dos Santos - 20.10.69
 Aluizio Matias Dill - 21.10
 Edicléia de Souza Silva - 25.10.81
 Elisiane Alves Salomé - 22.10.84
 Francisco Gonçalves da Cruz - 14.10.65
 Ivanildo Brizo Oliveira - 09.10.65
 Ademar Dahner - 16.10.68
 Vera Lucia de Oliveira - 29.10.74
 Armando Klassem - 19.10.61
 Renato Dorigão - 20.10.56
 Patrique Rodrigues dos Santos - 18.10.85
 Andréa da Silva - 18.10.85
 Cláudio Hunoff - 05.10.27
 Aristeu Barros - 08.10.66
 Otacílio Lucas de Lima Neto - 10.10.96
 Rafael N. Brasil Alves - 14.10.86
 Servira Ruahff - 01.10.27
 Vilsom Dorigão - 10.10.69
 Catiane Dorigão - 10.10.91
 Ezequiel Tacilli - 15.10.64
 Ronci Marcos dos Santos - 14.10.85
 Marta Terezinha Estevo - 03.10.68
 Cardinne Alécia Ramos - 10.10.91
 Luiz Valmor Vaz - 15.10.66
 Emanuele Luzia Battisti - 28.10.85
 Gabriel André Battisti - 24.10.87
 Silvado J. da Silva - 26.10.38
 Rosivaldo da Silva - 12.10.81
 Emanuelli Matias - 01.10.89
 Nilton Ramos de Macedo - 03.10.69
 Alan Jhons Rocha - 09.10.96
 Sedenir da Silveira - 13.10.77
 Reginaldo do Carmo Silva - 20.10.94
 Seno José Pilges - 03.10.53
 Luiz Carlos Ferguitz - 08.10.60

Jardim Aurora

Diego Armando Cahcoski Martinez - 22.10.91
 Flávia Mara Thomazini - 25.10.90
 Flávia Rayanne Thomazini - 28.10.96
 Fabiane Danalze Thomazini - 28.10.96
 Fanni Ellem Thomazini - 28.10.96
 Adelaide B. Lima Silva - 30.10.59
 Marli Zang - 25.10.70
 Valdir Antunes de Lima - 27.10.94
 Sirlene Antunes de Lima - 27.10.81
 Celso Daniel Vaz Ribas - 10.10.94
 Milton Nrase - 21.10.73
 Géfersom Luis Greff - 30.10.90
 Lurdes de Fátima - 12.10.61
 Mauricio José Greff - 17.10.85
 Victor Dias Lombolato - 28.10.90

Aniversariou também neste mês o nosso amigo vice-prefeito Paulo Mac Donald Ghisi - 17.10.48

Como também o colega ex-radialista Adilson Nobre onde fomos colegas de trabalho na rádio Foz por bons longos anos.

A coluna também parabeniza o diretor e jornalista Juvêncio Mazzorollo pelo seu aniversário (18.10), desejamos muita saúde, paz e concretização dos seus desejos, aproveitando a oportunidade, parabenizamos pela garra, pelo profissionalismo atuante e vontade de vencer demonstrado deixando claro a parceria deste companheiro que você escreve, com o compromisso assumido nesta coluna de grande responsabilidade. Parabéns Juvêncio Mazzorollo e felicidades.

O amigo admirador.



Nei e Zeli, casal perfeito, trabalhando pela felicidade das crianças



Pais ativos e lideranças comunitárias e educacionais, depois de oferecer aquela festa às crianças, posam para o registro fotográfico de uma bela promoção



O confeitiro Luís e o locutor Jorge Dulei no Festival de Tortas do Supermuffato



Nei, Jorge, Martins e Adair: lideranças comunitárias reunidas para organizar a festa das crianças no bairro Três Bandeiras



Lideranças comunitárias do bairro Três Bandeiras reunidas para reivindicar construção de escola

Utilidade pública

Continuando um serviço iniciado na edição anterior, informamos os números do Código de Endereço Postal (CEP) de todas as ruas do bairro Três Bandeiras:

Rua Theodoro Ristem	85.866.640
Rua Murilo Mendes	85.866.650
Rua Carlos Dumont de Andrade	85.862.506
Rua Francisco Braga	85.854.370
Rua Rodolfo Amoedo	85.866.680
Rua Miltom da Costa	85.866.710
Rua Francisco Velascos	85.866.690
Rua José Soares de Araújo	85.866.720
Rua Henrique Bernardeli	85.866.700
Rua Oscar Pereira da Silva	85.866.730
Rua Décio Vilarés	85.866.740
Rua Gilda de Abreu	85.853.450
Rua Ébano Pereira	85.866.760
Rua Heitor Vila Lobos	85.866.770
Av. Gramado	85.859.600
Rua João Cabral de Melo	85.853.600
Rua João Câmara Filho	85.866.810
Rua José Correia de Lima	85.866.820

ADMINISTRAÇÃO IMOBILIÁRIA EM FOZ

ANTES DE:

Comprar -
 vender -
 alugar -
 imóvel -
 Foz tal -
 com:



Luiz Antunes

Av. República Argentina, 3339 - Fone: (045) 525-2351

Foz do Iguaçu - Paraná

SOLIDEZ E CONFIABILIDADE NO VENDER

Artes Brindes e Serigrafias

Rbetoqto. tée. de Serigrafias

Confeccionamos, artes computadorizadas, lay outs, brindes, esticamos e gravamos telas sob encomendas, aceitamos encomendas de adesivos, transfers e camisas promocionais, fazemos seleções de cores.

Coart. Av. JK ao lado do Xiscão - Tel. 523-5518 - Foz do Iguaçu Pr.

PINTURAS NOVA ERA

Metalurgica e funilaria

Janelas - grades - estruturas metálicas - portões -
 faixadas e luminosos - Rapidez & perfeição
 pinturas - placas - faixas
 Fone: 574-5340

Rua Xavier da Silva, 1048 - esquina c/ Mal. Floriano - Centro Foz do Iguaçu - Paraná.

Despachante DORA

Emplacamentos - Transferências
 IPVA e Licenciamentos

Rua Almirante Barroso, 2228

Fone/fax: (045) 574-5091

Foz do Iguaçu - PR

Lar, escola e banheiro

por Aldo Colombo

Ao ser repreendido pela mãe por estar faltando sistematicamente à escola, o estudante Carlos Eduardo Ferreira enfocou-se no banheiro de sua casa. O fato ocorreu na cidade paulista de Tupã. Uma das amigas da mãe viu o garoto brincar numa praça, em horário escolar, e comunicou o fato. Ao visitar a escola, a mãe ficou sabendo que as ausências eram costumeiras, já se prolongando por algumas semanas. Carlos Eduardo não admitiu a possibilidade de voltar aos bancos escolares e acabou com a própria vida.

Alguns detalhes ajudam a entender o drama. Carlos Eduardo não tem pai, e a mãe, Maria de Fátima, trabalha fora para sustentar os dois filhos. Por uma série de razões, o estudante criou atritos na escola e por isso decidiu viver na rua. Chamada pela direção da escola, a mãe não compareceu "por falta de tempo". Ameaçado de uma surra de cinto, Carlos Eduardo resolveu o problema a seu modo. Professores e colegas compareceram ao velório.

Lar e escola são duas instituições essenciais, mas podem falhar redondamente. O lar de Carlos Eduardo era apenas uma casa vazia. A escola tinha a chance de suprir as deficiências do lar e também falhou. Em casa faltou totalmente o diálogo e a escola preocupou-se em ensinar, tanto que suas notas eram boas. Numa e noutra instância faltou o dado educação.

Amor e carinho não são proporcionais ao nível econômico

Um lar pode ser pobre, mas acolhedor. A mãe pode ter pouco tempo e pouca instrução, mas trabalhar bem a dimensão do diálogo. A função da escola é preparar a criança para a vida. Mais do que datas, nomes e esquemas, escola e professor têm a missão de preparar a criança para a vida. Quando os lares são desajustados, cresce a importância da escola, uma segunda e última chance para a criança.

Pão, amor, carinho, educação devem ser assegurados a todas as crianças. E isto não falta, necessariamente, nas escolas mais pobres. Educar é uma arte e esta arte pode acontecer em qualquer casa. Amor e diálogo não são proporcionais ao nível econômico. "Ter tempo" para os filhos é algo essencial. Existe o tempo quantidade e o tempo qualidade. O tempo qualidade supõe amor e interesse. A criança precisa de segurança e precisa de um lar. Quando o lar falha, a escola é uma segunda e, geralmente, derradeira chance. Quando lar e escola falham, as crianças escolhem alternativas. A mais comum é a rua. Mas pode ser a corda do banheiro.

(Aldo Colombo é frade capuchinho e o artigo foi publicado na edição de 1º de outubro/97 do "Correio Riograndense")



HERN Abertura Regularização e Encerramento de firmas - Auditorias e Perícias Contábeis - Assessoria empresarial, fiscal e Trabalhista.

RENÉ MIGUEL HINTERHOLZ
CONTADOR CRC 11.674

Rua Almirante Barroso, 1239 - Edifício Pedro Basso
sala 2034 - Fone/Fax: 523-4338 - 523-8740

VIDA ATIVA

PRODUTOS NATURAIS

Fone: 523-6989

Trav. Julio Pasa, 111 - Foz do Iguaçu - PR

DR. RUBENS DE SOUZA

Av. Brasil, 531 - Sala 33 - Galeria Abas
Fones: (045) 975-0397/ 574-3361
Res. 525-1459
Foz do Iguaçu - PR

Sâmis garante que sem-terra serão assentados na Mitacoré

O deputado estadual Sâmis da Silva (PMDB) disse que a superintendente do Incra/PR, Maria de Oliveira, confirmou que o órgão já iniciou o processo de desapropriação para assentar cerca de 140 famílias de sem terra na fazenda Mitacoré - entre Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel, do Iguaçu - a 30 quilômetro de Foz do Iguaçu.

Sâmis disse que a fazenda será dividida em três partes: a primeira parte, o processo já está adiantado e abrigará de 50 a 70 famílias. A segunda parte - o Incra está negociando com o Banco Central (BC) - para liberar para os programas Vila Rural e Projeto Casulo.

Com o Ok do BC nessa área serão entre 60 e 70 famílias assentadas.

A terceira parte - a sede da fazenda com 380 hectares - que inclui silos, armazéns, casas e depósitos - o Incra pretendia passar ao Iapar.

Sâmis diz que está demovendo Maria de Oliveira dessa intenção. O deputado quer que essas instalações sejam repassadas à Unioeste para que o campus de Foz possa abrigar o curso de Agronomia.

Sâmis se encontrou com a prefeita de Santa Terezinha, Ana Carlessi; e com o prefeito de São Mi-



Deputado Samis da Silva

guel, Armando Polita. Eles, mais o reitor da Unioeste, Erneldo Schalleberger, devem ter audiência com o governador Jaime Lerner (PFL) para tratar da questão.

"Corrupção endêmica"

por Juvêncio Mazzarollo

Diz o dicionário que "endemia é doença que existe freqüentemente em determinado lugar e ataca maior ou menor número de indivíduos". E endêmico, além de significar "relativo a endemia", significa "peculiar a determinada população ou região".

Transportado para outros campos das misérias humanas, como a corrupção nos governos, sociedades e nações, o conceito de endemia é forte e muito apropriado, como se viu dias atrás em rusga diplomática entre Brasil e Estados Unidos.

O embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Melvyn Levitsky, fez um documento para distribuir a empresários americanos inte-

ressados em conhecer o Brasil e deitou falação da grossa, bem antidiplomática, mas certa. Descreveu o Brasil como vítima contumaz da doença que chamou de "corrupção endêmica". Seria uma afronta, não fosse uma verdade.

Foi aquele alvoroço. Rebatedas ecoaram por toda parte, e também aplausos. Mas, agora a mancada de escrever o que escreveu e escrever justamente quando o presidente americano Bill Clinton arrumava as malas para uma viagem ao Brasil, a paulada foi bem dada, sem mais nem menos do que significa para o país a corrupção, que é endêmica, pois sim.

A sucessão escandalosa de impunidades e acobertamentos havida recentemente já bastaria para justi-

ficar a dureza da acusação feita pelo embaixador Levitsky.

Isso é muito grave. A corrupção é um dos principais, senão o principal ralo por onde escoam os recursos públicos. É um "el niño" permanente a devastar a nação brasileira. Seu combate, pois, é fundamental para arrumar o país.

Para isso, porém, seria necessário que o presidente da República assumisse as rédeas da moralização, mas nada: FHC não tem autoridade moral para enfrentar isso nem quer enfrentar.

Prefere participar. Ao seu redor rolou uma série de barbaridades, mas o próprio presidente varreu tudo para debaixo do tapete.

Quando há negociata lá em cima, imagina como fica nos outros escalões da República. E assim, apodrecido moralmente de alto a baixo, o Brasil rasteja no subdesenvolvimento e na marginalização de vasto contingente populacional, milhões de pessoas jogadas ao léu justamente porque a parte que lhe cabe é tragada pelos corruptos que manipulam os recursos públicos.

ELEIÇÕES 98

Com Relação as Eleições 98 o nome do pediatra Valter Barbosa ganha força nas bases do partido militante histórico do PFL, desde uma reputação invejável no exercício de sua profissão com grande serviço prestado a comunidade, muitos pefelistas autênticos acham que Barbosa reúne todas as condições necessárias para a unificação partidária por se tratar de um político sério e não profissional e assim disputar uma cadeira na Assembléia Legislativa.

Resta saber se a cúpula do partido aprova o nome de Valter Barbosa, pois segundo comentários de pefelistas o partido disputaria apenas a vaga de deputado federal, numa dobradinha com Adilson Rabelo para estadual.

Dani & Iza Festas

Oeste Paraná Clube

- *Buffet completo
- *Salgado e doces
- *Aluguel p/decoração infantil

Jorge e Madalena

Rua Edmundo de Barros, 303

Fone: (045) 572-1830

Foz do Iguaçu - Paraná

SÉRGIO SPADA

“Foz oferece um dos piores serviços de saúde do Estado”

Com esta declaração o deputado Sérgio Spada resume a situação do setor e aponta os caminhos que a Prefeitura deve trilhar para reverter o quadro e amenizar o drama da população

A situação da saúde pública é tema constante na pauta de trabalho do deputado estadual Sérgio Spada. Ele está preocupado com os problemas que a comunidade, especialmente as famíli-

as mais humildes vêm enfrentando ao necessitar de atendimento médico. O deputado define o serviço prestado em Foz como um dos piores do Estado do Paraná. Com propostas que considera viáveis para o setor, ele aponta as medidas que a Prefeitura deve adotar para amenizar o drama da população.

Ao fazer considerações sobre a questão, o deputado considera o atendimento precário. “Conheço experiências de grande parte dos municípios paranaenses e infelizmente faço esta constatação de precariedade ab-

soluta no setor de saúde de Foz do Iguaçu. As ações da administração municipal deixam muito a desejar, onde as consequências recaem sobre a população, principalmente entre os mais necessitados. Esta verdadeira calamidade no setor é fruto de todo um processo. Na administração anterior, esta área passou por um desastre porque trocaram quatro secretários em uma só gestão. Não se criou uma política de saúde pública e agora a realidade é esta: nunca a saúde pública de nossa cidade esteve tão abandonada,” entende o

deputado.

Sérgio Spada também constata que a atual administração ainda não adotou as medidas necessárias para reverter esta situação. “A população tem sofrido muito, inclusive com vidas sendo ceifadas por falta de um atendimento correto quando a pessoa procura o posto de saúde, o Centro Regional de Especialidades, os hospitais ou o Pronto Atendimento Municipal. É um sacrifício enorme para conseguir uma consulta, exames e remédios básicos não se encontra com facilidade,” analisa.

Hospitais devem ampliar o atendimento pelo SUS

Complementando suas idéias sobre medidas de melhorias dos serviços de saúde pública em Foz do Iguaçu, o deputado Sérgio Spada é crítico ao se referir aos hospitais conveniados. “A princípio, o Poder Público Municipal deve assumir maior responsabilidade com a Santa Casa. O hospital enfrenta sérios problemas financeiros estando com dificuldades de manter os atendimentos básicos, considerados fundamentais para a nossa população. Estamos falando de um hospital que de uma forma ou outra atende a maior parte, quase a totalidade das famílias de baixa renda, logo não

pode continuar na situação crítica, prestes a fechar as portas.

É preciso melhorar o relacionamento entre o hospital, Prefeitura e Câmara de Vereadores ajudando na solução dos problemas financeiros e efetivamente participando na melhoria da estrutura, equipamentos e pessoal,” propõe.

Spada não acredita em melhorias no atendimento hospitalar gratuito quando a própria Prefeitura não cumpre suas responsabilidades financeiras com os hospitais conveniados. Outra proposta nesta área é a ampliação do atendimento pelo SUS no Hospital Costa

Cavalcante. Ele reforça que o hospital foi construído com dinheiro público. “Portanto, não tem cabimento uma estrutura hospitalar de alto padrão como a do Costa Cavalcante ser colocada basicamente à disposição de particulares. Através de uma relação direta entre a Prefeitura, direção da Fundação Itaiguapy e Itaipu Binacional é o passo para colocar as coisas nos eixos, principalmente no sentido de se obter um maior abertura no atendimento aos carentes,” disse.

Sérgio Spada destaca que atualmente há uma limitação enorme no atendimento pelo SUS no hospital

Costa Cavalcante. “A Prefeitura como gerenciadora dos serviços de saúde pública, conforme define o Sistema Único, deve assumir os seus compromissos com os hospitais e promover a ampliação do atendimento,” concluiu o deputado.

Soluções dependem de medidas arrojadas

Com a experiência de quatro mandatos como deputado depois de passar pela Câmara de Vereadores, Sérgio Spada aponta medidas arrojadas que podem reverter a situação da saúde em Foz do Iguaçu. O primeiro passo, segundo ele, é o administrador municipal tratar o setor como prioridade número um. “É preciso investir pesadamente na área porque dinheiro para isso existe. O Município é rico e a própria Lei Orgânica define que pelos menos 13% do Orçamento Municipal devem ser investidos na saúde. E isso elevará Foz do Iguaçu ao sistema semi pleno de saúde, onde todos os recursos do Estado e do Governo são repassados ao Município,” disse.

O deputado também destaca pontos fundamentais do Sistema Único de Saúde a serem levados a termo pela administração, como a descentralização, hierarquização e a prevenção. “Quando se fala em saúde, não se pode, por exemplo, esquecer do saneamento básico. A implantação da rede de esgoto nos bairros faz parte deste serviço preventivo. Na medida em que se acaba com o esgoto a céu aberto e tira a população das condições insalubres o Município evita uma série de doenças que afeta a comunidade. Fazendo isso, a Prefeitura estará combatendo a causa de muitos problemas, quando na situação atual se combate os efeitos, obviamente encarecendo e dificultando o controle de saúde pública,” destacou.

Outra proposta de Sérgio Spada é a implantação de unidade de pronto atendimento nos bairros para realizar 80% das assistências onde a população reside. “São hospitais regionais em regiões como Porto Meira, São Francisco, Três Lagoas e AKLP, este último servindo também para atender as áreas do Porto Belo e Vila “C”. Com atendimento 24 horas estas unidades vão resolver grande parte dos problemas. Só os casos de cirurgias e exames mais sofisticados seriam encaminhados para o centro,” defende.

O parlamentar inclui ainda nas ações consideradas prioritárias a valorização dos profissionais de saúde. Para ele, é preciso pagar um salário decente, garantir a estrutura necessária, e promover treinamento e reciclagem para os trabalhadores do setor. A estrutura dos serviços de saúde, atualmente arcaica e defasada, precisa urgentemente passar por uma modernização, na opinião de Sérgio Spada.

Spada quer regulamentar a atividade dos despachantes

Tramita na Assembléia Legislativa um projeto do deputado Sérgio Spada que regulamenta a atividade dos despachantes de trânsito. O parlamentar trabalha em conjunto com o sindicato estadual da categoria com excelente aceitação da proposta na Assembléia. O texto passa por adequações nas comissões permanentes recebendo emendas sugeridas inclusive pelos próprios despachantes. Há uma preocupação de que a partir das novas normas do Código Nacional de trânsito o espaço de trabalho nesta área se reduza, caso não haja uma regulamentação da atividade.

De acordo com o deputado Sérgio Spada, as empresas correm o risco de fechar as portas. “É uma reivindicação justa porque os prejuízos econômicos e sociais são incalculáveis. Os despachantes empregam mais de 20 mil pessoas no Estado, pessoas que podem ficar o seu meio de vida, o que extremamente grave. Por isso, este projeto tramita na Assembléia, fruto de uma ampla discussão com sindicatos da categoria. Não se trata de uma proposta pronta, estando aberta para debates e emendas que sejam convenientes para ajudar esta laboriosa ca-

tegoria,” afirmou o deputado.

Sérgio Spada acompanha há muito tempo a luta dos despachantes de trânsito criando um laço estreito de entendimento. Dentre os deputados, a categoria o escolheu para defender os seus interesses perante a Assembléia Legislativa e Governo do Estado. “Os despachantes de trânsito contribuem em muito com os trabalho desembaraço de documentos junto aos órgãos de trânsito. Infelizmente não tiveram até hoje o reconhecimento necessário, sendo muitas vezes protelados em suas atividades. A partir da regulamentação, isso vai acabar porque a classe passa a ser reconhecida através de uma lei específica dando toda a proteção necessária. O espaço de trabalho fica garantido com perspectivas de crescimento,” destacou Sérgio Spada.

O deputado acredita na aprovação do projeto ainda neste ano. “Temos recebido apoio irrestrito a esta proposta. A Assembléia Legislativa, no seu conjunto, tem demonstrado sensibilidade aos problemas enfrentados pelos despachantes, o que é fundamental para aprovação do projeto em plenário,” encerrou.

CARTÕES TELEFÔNICOS INFORME

Para a sua segurança, ao adquirir suas fichas ou cartões telefônicos, solicite nota fiscal ou recibo padronizado do revendedor.

FENIX

DISTRIBUIDORA DE CARTÕES

Coligada a ELEZÊ - Serviços Especiais

Entregas em domicílio com rapidez e confiança
Ou adquira nos postos telefônicos, (PS-1 PS2 Telepar) em condições especiais

Fone: (045) 523-2511 - Fax: (045) 574-2050 (das 07:00 às 24:00hs)

BIP 2442 / 2443 e 2449 (central 24 horas - 525-2626)

Projeto da Cidade Nova tem modificações

O secretário Especial da Política Habitacional Rafael Bernardo Dely, esteve em Foz do Iguaçu anteontem (16), para reestudar com o prefeito Harry Daijô (PPB) o projeto de implantação do futuro bairro Cidade Nova, que deve resolver os problemas habitacionais de Foz do Iguaçu.

O projeto vem sofrendo alterações para permitir a ampliação da área industrial, que vai gerar empregos para os novos moradores. Durante o encontro a área industrial foi ampliada de 84 para cerca de 120 mil metros quadrados.

Em função do aumento da área industrial, o número de moradias será reduzido para cerca de 3.200 unidade. "Precisamos conciliar a necessidade da população em ter onde morar e também garantir mais empregos", observou o prefeito. A área originalmente prevista para instalação de empresas margeará a área residencial, em ruas amplas para facilitar o acesso às indústrias.

Dely sugeriu uma mudança no projeto original, instalando uma área linear, separado da

área residencial. O prefeito determinou a subdivisão de lotes de 600 metros quadrados para abrigar micro e pequenas empresas. "Queremos incentivar a pequena indústria e 'suvinirs', confecções, entre outras, que não necessitem de uma área tão ampla, analisou Daijô. Essas empresas poderão se agrupar em barracões industriais.

Depois de analisar detidamente o projeto, Daijô e Dely visitaram a área de 2 milhões de metros quadrados, adquirida pela Prefeitura nas proximidades de FURNAS.

Eles foram acompanhados por técnicos da Cohapar, do presidente da Cohafaz, Edson Mandelli Stumpf, do vice-prefeito e secretário de Obras, Paulo Mac Donald Ghisi, do Planejamento, Elsidio Cavalcanti e diretor das secretarias do Meio Ambiente e Indústria e Comércio.

Paulo Mac Donald observou que a ampliação da área industrial é fundamental para atender a demanda de novas indústrias que estão interessadas em se instalar em Foz. Há propostas para a instalação de fábricas chine-

sas, por exemplo. A preocupação foi reforçada pelo secretário de Planejamento e pelos técnicos da secretaria de Indústria e Comércio.

PRIMEIRAS CASAS

"O projeto residencial da Cohafaz para o novo bairro vem recebendo importante apoio e assessoramento técnico da Cohapar", afirmou Stumpf. Das 3,2 mil unidades previstas, 1.278 já têm recursos garantidos, provenientes do Fundo de Habitação de Foz (fundhab), da Caixa Econômica Federal, através dos projetos Pró-moradia e Crédito associativo, e da Cohapar.

A princípio, poderão ser instalados cerca de 60 sobrados que representam duas unidades, uma residencial e outra comercial. Serão construídos mais de 1.2 mil apartamentos. O projeto contempla ainda 102 lotes de alto padrão, com 600 metros quadrados de área onde poderão, ser construídas casas maiores ou apartamentos, aproveitando a lei do solo criado. Essa lei permite a construção de maior número de andares mediante pagamento de percentual do custo do terreno ao Fundhab.

Parte das casas serão



Paulo Mac Donald, Daijô e Rafael Dely, analisam o Projeto Habitacional

construídas no sistema de auto-gestão. Os recursos são entregues ao novo proprietário, que assume a responsabilidade da construção e conta com apoio técnico da Cohafaz. "O sistema de auto-gestão é fundamental para o projeto habitacional pois o novo proprietário valoriza mais o imóvel mediante do acompanhamento da obra", observou Dely.

VILA RURAL

O Secretário Especial da Política de Habitação. Rafael Dely, garantiu ao presidente da Câmara de Vereadores, Hermes Vettorello, que a execução do projeto da Vila Rural depende apenas da formalização da doação da área

ao Estado para ser iniciado. O projeto está sendo encaminhado pela Prefeitura e será discutido na próxima reunião da Câmara de Vereadores.

A Vila Rural terá 450 mil metros quadrados de área, para produção de artigos agrícolas. Nas margens da área serão construídas 78 casas para as famílias que trabalharão no projeto.

O presidente da Cohafaz, Edson Stumpf, afirmou que até a próxima quarta-feira (22), estará concluído o processo de seleção das famílias que participarão do projeto da Vila Rural. A maioria reside há mais

de três anos em favelas do Município.

A Cohafaz deve iniciar nas próximas semanas a construção de 100 casas populares na Cidade Nova. Parte será destinada ao programa de assentamento de famílias que atualmente reside em áreas de risco, como fundos de vales e nascentes de rio. Outras atenderão a lista de inscritos na Cohafaz. "Algumas unidades serão construídas no sistema de auto-gestão", afirmou Stumpf.

O prefeito Harry Daijô estima que nesta primeira etapa de construção das 1.278 unidades serão gerados três mil empregos diretos.



Daijô e Rafael Dely, Projeto Habitacional



Equipe Esguela - Gincana Cultural do São Francisco